

Nesta Edição:

- Que a Amorcrusp convoque uma assembleia imediatamente: prestação de contas já e convocação de novas eleições!

Boletim da

21 de fevereiro de 2020



Escreva para proletariaestudantil@gmail.com

Que a Amorcrusp convoque uma assembleia imediatamente: prestação de contas já e convocação de novas eleições!

Ausência de prestação de contas é irresponsabilidade com o dinheiro que pertence aos moradores

A chapa Tiê Sangue está empossada, desde maio de 2019, como gestão da Associação de moradores do Crusp (Amorcrusp). Nesse ínterim, não houve nenhuma prestação de contas dos recursos por parte da gestão. Lembrando que os tesoureiros foram empossados em assembleia, sendo eles Julieta e Pedro, assumindo um compromisso público diante dos moradores. O tesoureiro tem a tarefa única de controlar a entrada e saída do caixa, que devem ser devidamente registradas e disponibilizadas à comunidade. Portanto, a não execução da tarefa não se justifica, pois, os atuais tesoureiros possuem condições materiais para a prestação de contas. Se, por acaso, houve a saída de algum membro da tesouraria, esta, de imediato, deveria ter sido declarada publicamente, uma vez que eles foram eleitos pelo conjunto de moradores e devem responder a estes.

A ausência de prestação de contas por si só denuncia falta de comprometimento e transparência com a comunidade cruspiana. O que se agrava, ao fato – divulgado pela gestão na última assembleia de moradores – de que atualmente a associação não tem nenhum dinheiro em caixa. E então, nos fica a questão **o que foi feito com o dinheiro da associação?**

A gestão “Tiê Sangue” recebeu da antiga a quantia de R\$ 11.065,34, através de repasse direto do caixa da associação, em 22 de maio de 2019. Fora isso, sabemos que a Amorcrusp tem um saldo mensal líquido de aproximadamente R\$ 5.000,00, pois, possui R\$ 10.000,00 de receita, e R\$ 5.000,00 de gastos fixos – secretários, advogado, salinha das crianças, ocupação da Creche Oeste e manutenção da secretaria. Deste modo, se formos considerar apenas os meses completos da atual gestão, que são ao todo 8 meses, resulta em um montante de R\$ 51.065,34, quantia supostamente gasta com parques eventos dispersos ao longo do último semestre.

Cabe destacar ainda que a gestão só pode realizar gastos após a aprovação destes em reunião de gestão ou assembleia de moradores, que devem ser devidamente registrados em ata, e esta deve ficar disponível para a consulta dos moradores.

A gestão alega que todo o dinheiro foi gasto, mas não se sabe como ou com o quê, já que não se tornaram públicos tais gastos. Ao final do ano passado, os funcionários da Asso-

ciação tiveram seus salários reduzidos, com a justificativa de não haver dinheiro suficiente para realizar os pagamentos em sua totalidade. A irresponsabilidade da atual gestão com os gastos compromete o funcionamento da Amorcrusp e, com isso, ela deixa de cumprir seu papel essencial, de organizar a luta pelas reivindicações dos moradores. Por um lado, deixa os funcionários sem condições de suprir suas necessidades básicas, e por outro, impede o uso coletivo dos recursos.

É importante frisar que, quando as finanças não estão em ordem, e se oculta o problema, então, não há como agir para uma maior participação dos moradores na Associação, pois, sua participação levaria ao conhecimento e questionamento da questão. Manter afastados os moradores da gestão é burocratizá-la. Em outras palavras, a postura diante das finanças acaba determinando a posição política que a gestão assumirá.

Somente uma direção que se apoia numa política de mobilização independente e permanente da base pode concretizar a democracia direta, que implica a total transparência e controle coletivo das finanças. Uma não existe sem a outra. Na verdade, existe uma relação de interdependência entre ambas. O mesmo acontece quando se ocultam as finanças: é o caminho da burocratização, da falta de ligação da direção com a base.

Ausência de trabalho político e falta de democracia direta

Além do aspecto financeiro, a Amorcrusp é uma entidade política, historicamente consolidada através de sucessivas lutas do movimento estudantil cruspiano e de toda a USP. Ao longo de sua história, estruturou-se de maneira democrática, como um órgão que tem o dever de congregar e organizar os moradores a trabalharem coletivamente para a realização de suas reivindicações. Para que este trabalho possa ser feito, a gestão tem por obrigação convocar assembleias e reuniões de gestão de forma regular, órgãos de deliberação, que têm por princípio a democracia direta. O que a atual gestão não tem feito, e, quando os convoca, faz uma divulgação precária, ou sequer isso. A convocação com megafone de bloco a bloco foi extinta. As reuniões de gestão, quando ocorrem, são marcadas em horários inóspitos, frequentemente na madrugada adentro. A última assembleia iniciou com mais de uma hora de atraso, sem constituição

de uma mesa para conduzir os trabalhos, e com a maior parte dos membros da gestão e secretários presentes alcoolizados, se configurando em uma roda de conversa maçante e improdutiva, o que leva a uma descaracterização do que é uma assembleia. Por fim, concluímos que tais práticas e posturas da atual gestão levam ao afastamento dos moradores e o esvaziamento dos fóruns de deliberação, o que impede a realização dos trabalhos coletivos, bem como a organização da ação direta para melhorias no CRUSP.

A gestão não tem feito um trabalho político. Desde seu início, não divulgou sequer uma nota, posicionamento ou informe a respeito dos acontecimentos nacionais, internacionais, estudantis, da USP, ou que concernem ao CRUSP. A Amorcrusp, que outrora combateu a Ditadura Militar, hoje, sequer se posiciona a respeito das ofensivas fascizantes, militaristas, obscurantistas, privatistas, entreguistas e imperialistas, as quais têm nos bombardeado cotidianamente. A gestão não organiza os moradores para responder aos problemas concretos do CRUSP e de permanência estudantil (Passe Livre, manutenção, máquinas de lavar, cozinhas, internet, reforma do Crusp, etc.). A gestão não participa, de maneira regular, sistemática e organizada, das assembleias gerais dos estudantes, nem de outros fóruns do movimento estudantil.

Dentre os últimos anos, a gestão Tiê Sangue é a gestão da Amorcrusp que menos tem atuado politicamente em âmbito interno ou externo ao Crusp, sua atuação é praticamente nula. A partir daí, fica a questão, como uma gestão que atua tão pouco politicamente gasta todo o dinheiro da Associação?

A gestão que chegou ao poder através de um golpe

Cabe retomar a forma como essa gestão chegou ao poder. No final de 2018, foi eleita uma chapa para ser direção da Amorcrusp, denominada Capivara Antifascista. A assembleia de posse daquele ano atrasou em ser convocada, devido às irresponsabilidades de um dos tesoureiros, Lucas, que não entregou os documentos fiscais de prestação de contas em tempo, e não informou à gestão a quantia do caixa da Amorcrusp que possuía consigo. Os demais diretores da época decidiram que aquela situação não poderia mais se prolongar. Inicialmente, a reunião de gestão do dia 13/12/2018 deliberou pela saída de Lucas da tesouraria – decisão esta ignorada por ele – e, em seguida, a reunião de gestão do dia 08/02/2019 deliberou que Lucas fosse intimado a prestar contas de suas atividades. Na reunião de gestão seguinte, Lucas apresentou que seu apartamento havia sido arrombado, e que teriam levado a quantia de R\$ 5.000,00, além de que havia feito repasses sem passar pelos fóruns de deliberação coletiva, e sem comprovantes. Nesta mesma reunião, marcou-se a assembleia de posse da nova gestão, que deveria deliberar a respeito do que seria feito em relação ao rombo do caixa.

Entretanto, assim que se iniciou, a assembleia de posse foi convertida em uma assembleia geral extraordinária, e, em vez de se discutir e deliberar a respeito da prestação de contas da gestão anterior e do rombo do caixa, o assunto foi desviado para o debate acerca da vida particular de uma moradora. Não houve, por parte dos poucos presentes, nenhum tipo

de trabalho junto ao conjunto dos moradores para realizar a mudança da essência da Assembleia de Posse. Se isso tivesse sido feito, a mudança poderia expressar a vontade da maioria. Mas não foi isso o que aconteceu. Tal assembleia, que teve caráter antidemocrático e autoritário, deliberou pela impugnação da chapa eleita, com a justificativa de que 3 pessoas não seriam capazes de gerir a Amorcrusp, e estariam renunciando por conta disso. Tal justificativa não tem base no Estatuto da Amorcrusp (disponível em: encurtador.com.br/bml45), que prevê a impugnação apenas em três situações: a) não prestação de contas, até a assembleia de posse, da campanha eleitoral realizada pela chapa, b) quando verificada fraude na prestação de contas da campanha eleitoral da chapa e c) impugnação da eleição em caso de divergência quanto ao número de cédulas em urna e o número de assinaturas na lista oficial. Como se vê, nenhum dos três casos foi o apresentado, enquanto que o problema principal, da prestação de contas da gestão, foi camuflado e distorcido.

A assembleia deu um golpe no movimento, pois, impediu que a chapa eleita tomasse posse, para favorecer a eleição dos mesmos que eram parte do problema a ser enfrentado. O tribunal de inquisição montado para expor, difamar e arbitrar sobre a vida pessoal de uma das integrantes da chapa foi um desvio, para que não se discutisse o problema central, e se acobertassem os erros.

Assim, após o golpe e a campanha de difamação e perseguição empreitada sobre uma mulher, a chapa Tiê Sangue se elege, com três daqueles quatro que tinham acabado de renunciar, se afirmando sem condições de assumir a direção, e sem a constituição de um programa político que expresse suas posições e suas propostas diante do conjunto de moradores.

Vale lembrar que, em relação ao roubo de R\$ 5.000,00 foi aprovado, na assembleia do dia 21 de março de 2019, que este deveria ser ressarcido ao caixa, ocasião na qual tirou-se uma comissão responsável por organizar festas e eventos para arrecadar este dinheiro. Como se vê, tais ações não ocorreram. Os membros da comissão e da gestão ignoraram o compromisso assumido, e descumpriram a deliberação da assembleia.

Por fim, a gestão Tiê Sangue prolonga seu mandato de maneira irregular. Esta deveria ter convocado eleições no final do ano passado, tendo em vista que ela foi eleita supostamente para suprir uma irregularidade encontrada na chapa anterior – concretamente, o abandono de 4 membros, o que resultou nos 3 membros restantes, que, pelo abandono dos demais, foram impedidos de tomar posse. Lembramos que, dos 4 membros que renunciaram à chapa depois de eleita, 3 destes integram a gestão atual. Cabe nos questionar: por que saíram da chapa? O motivo de fato era porque não poderiam assumir a direção, ou porque queriam expulsar os outros 3 integrantes que estavam tocando um trabalho sério, e defendendo a prestação de contas dos recursos da Amorcrusp?

Por todos os motivos elencados, sobretudo pela prova de irresponsabilidade da gestão atual em gerir a Amorcrusp, e pela extrapolação do prazo de mandato, é preciso que a gestão convoque imediatamente uma assembleia para tratar da prestação de contas e da convocação de novas eleições!